



QUAL É A IMPORTÂNCIA DE FAZER O PEDILÚVIO NA FAZENDA?

POR JÚLIA FERNANDES
FOTOS: RAUL CHAVES

Colaboradores da Fazenda Guanabara, Cordisburgo (MG): Cleiton Teixeira, Gilsomar de Farias, Gilyani de Oliveira, Gisele Barbosa e Maurílio Costa.

Em Cordisburgo (MG), o pedilúvio é realizado todos os dias da semana na Fazenda Guanabara. O manejo sanitário, utilizado de forma preventiva, tem a função de controle e tratamento de problemas infecciosos dos cascos dos ruminantes. Por meio desta prática, os cascos dos animais são emergidos em uma solução contendo produtos que atuam na desinfecção e enrijecimento (formol, sulfato de cobre e sulfato de zinco).

A concentração da solução de pedilúvio, como define o médico veterinário da Embrapa Pecuária Sudeste Raul Mascarenhas, varia entre 5% e 10%, a depender da finalidade. Quando utilizado após o casqueamento preventivo de rotina, o animal deverá permanecer com os cascos emergidos entre 5 e 10 minutos. E caso a finalidade seja o tratamento de uma patologia, deverá ficar entre 10 e 30 minutos.

"O uso de pedilúvio de forma contínua na entrada ou saída da ordenha apresenta um efeito positivo na prevenção e controle das enfermidades podais. No entanto, deve-se atentar para a concentração da solução, porque o formol evapora e deve ser repostado. Quando utilizado desta forma, esse manejo pode representar um elevado custo e passivo ambiental. Com relação ao poder de desinfecção e tempo de permanência impregnado nos cascos, não há diferenças entre usar sulfato de zinco e sulfato de cobre. Mas, à medida que a solução acumula sujidades, o primeiro tende a manter por mais tempo seu poder de desinfecção quando comparado ao segundo", analisa o profissional.

É recomendado que o pedilúvio seja realizado nas propriedades leiteiras com o intuito de aumentar a longevidade das vacas, principalmente, nos sistemas intensivos e semi-intensivos alimentados com dietas ricas em carboidratos. A prática se faz necessária porque os animais que recebem essa nutrição estão sujeitos à acidose subclínica, doença metabólica que causa, entre outros problemas, lesões nas extremidades do corpo, resultando em problemas podais.

O manejo também atua na qualidade do leite do rebanho ao permitir um melhor estado de saúde e, por consequência, aumentar a capacidade de defesa do animal com relação às agressividades ambientais, sobretudo de micro-organismos causadores de mastites.

"Na estrutura, um dos erros mais comuns presentes nas fazendas é a falta de rampas. A ausência do auxílio de acesso pode causar tropeços e quedas dos animais. Os produtores costumam ter erros na formulação das soluções que podem ser fracas e, neste caso, podem atuar de forma contrária, ao amolecer os cascos e deixá-los suscetíveis a lesões. Por outro lado, pode haver uma solução muito forte, lesionando o espaço entre os cascos. E o uso excessivo de formol pode provocar desconforto respiratório", diz o médico veterinário.

Na propriedade em Cordisburgo (MG), a produção diária de leite é de 1750 litros, com 100 vacas em lactação. Os produtores Rogério Tonucci e Marcos Sampaio,

associados da Cooperativa Agropecuária de Cordisburgo (Coacor), realizam a prática do pedilúvio todos os dias da semana. Quando o tempo está seco e não há o acúmulo de barro no curral, o procedimento é realizado uma vez ao dia. Já nos períodos chuvosos, os funcionários da fazenda conduzem os animais ao pedilúvio duas vezes ao dia, sempre antes da ordenha.

"Quando é detectado algum ferimento ou problema de casco os animais são 'casqueados'. O casco influencia na imunidade, na reprodução e na sustentação do animal. O pedilúvio, para nós, é uma ação preventiva e por isso fazemos o ano inteiro, porque vacas com os cascos saudáveis são essenciais para a produção de leite. Quando deixamos de fazer o pedilúvio, conseguimos perceber claramente a diferença na sanidade dos animais", explica Tonucci.

Mas quando um animal está infectado, recebe um tratamento de casco diferenciado. "A vaca infectada é tratada com um medicamento e depois o casco é enfaixado. Na camada mais externa da faixa passamos um produto impermeabilizante para não entrar água. Ao retirar a faixa, o ferimento já foi curado e a pele está seca", conta a colaboradora da propriedade Gisele Barbosa.

No período chuvoso, o pedilúvio é realizado duas vezes ao dia por causa do acúmulo de barro no curral.





Caso algum problema de casco seja detectado, é importante que seja feito o tratamento adequado.

A equipe da Fazenda Guanabara é composta também por Maurílio Costa, Cleiton Teixeira, Gilvani de Oliveira e Gilsomar de Farias. Além do tratamento de casco por meio do pedilúvio, a propriedade adotou outras medidas para sanidade e bem-estar animal como produtos com leveduras aplicados à ração para a flora intestinal. Os colaboradores também realizam a limpeza diária dos piquetes.

Os produtores deram início à atividade leiteira na propriedade em 2014, com a produção diária de leite de 350 litros e 19 vacas em lactação. A projeção para 2018 é o aumento da produção para 3 mil litros/dia.



O barro 'é um dos maiores "vilões" de infecções bovinas.

Anote aí:

"NA ESTRUTURA, UM DOS ERROS MAIS COMUNS PRESENTES NAS FAZENDAS É A FALTA DE RAMPAS."

Raul Mascarenhas, médico veterinário da Embrapa Pecuária Sudoeste.